

Águas de Santarém avança com 23,5 milhões a fundo perdido

A empresa municipal Águas de Santarém recebeu, no dia 4 de Outubro, a informação de que a candidatura ao QREN/POVT (Quadro de Referência Estratégico Nacional/Plano Operacional de Valorização do Território) foi aprovada por Bruxelas. Serão 23,5 milhões de euros a fundo perdido, em obras a concretizar até 2013-2014, segundo o presidente da Câmara.



Francisco Moita Flores, logo após o feriado de 5 de Outubro, convocou os jornalistas e os presidentes das juntas de freguesia para lhes dar a notícia em primeira mão, convicto de que daqui advirá "o maior investimento público jamais realizado em Santarém". Estima-se em cerca de 70 milhões de euros o custo total das obras a realizar no sistema de águas e saneamento, 23,5 a fundo perdido e o restante a cargo do parceiro privado (Aquainveste) vencedor do concurso público internacional, que vai ficar com 49 por cento do capital da empresa (51 por cento pertence à Câmara).

Francisco Moita Flores adiantou que, no próximo dia 23 de Outubro, será assinado o contrato com o parceiro privado que irá compartilhar até 50 milhões de euros o conjunto de investimentos. "Fecha-se assim o ciclo de engenharia financeira e abre-se o ciclo de execução das obras", disse o autarca.

No âmbito desta candidatura, cerca de 92 por cento do concelho será coberto, até finais de 2013, pelo sistema de águas e saneamento, informou o presidente da Câmara. Moita Flores disse que, embora a data limite estipulada para a concretização dos investimentos seja 31 de Dezembro de 2013, é previsível que este prazo venha a ser revisto e alargado para 2014, já que houve atrasos consideráveis por parte das entidades envolvidas na apreciação das candidaturas.

O presidente da Autarquia apelou aos presidentes das juntas de freguesia para que "comecem a preparar as populações", uma vez que as obras em causa causam sempre transtornos e impaciência entre os munícipes. "É convosco que se irá realizar este acto civilizacional", declarou o autarca, dirigindo-se aos presidentes das juntas de freguesias, que responderam ao repto com uma chuva de aplausos.

"É uma obra de invisibilidade - no final ninguém verá as manilhas nem os canos -, mas é decisiva. Com este sistema todo o concelho se tornará, mais competitivo", frisou.

Contra "os profetas da desgraça"

Moita Flores lembrou os 3,5 milhões de euros, anteriormente anunciados (Julho de 2010) para projectos de saneamento básico de pequenas localidades do concelho, dos quais cerca de 2,3 milhões resultantes de uma candidatura ao eixo 2 do POVT. "Nestes momentos, é de uma alegria profunda ser presidente de um município como este", realçou, criticando "os profetas da desgraça" que contestaram a opção de Santarém abandonar a empresa Águas do Ribatejo, criada no seio da CULT (Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo).

Moita Flores afirmou que, caso Santarém tivesse permanecido no projecto intermunicipal, "os investimentos apontavam para cerca de 18 milhões de euros", ou seja, menos 5,5 milhões em relação aos 23,5 do QREN/POVT.

Embora, na ocasião, o presidente da Câmara não tenha feito grandes comentários à forma atribulada como decorreu o processo de constituição da empresa Águas de Santarém, em clima de grande crispação com as Águas do Ribatejo, Moita Flores indicou aos jornalistas a leitura do seu blogue, onde desfere duros ataques contra quem, segundo as suas palavras, "desce às profundezas dos esgotos", com o intuito de "boicotar o que de bom se faz ou quer fazer". O autarca confessa que foi uma das batalhas mais duras que enfrentou, mas conclui que "valeu a pena".